



UNIVERSIDADE CATÓLICA DO SALVADOR
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
Programa de Pós-graduação em Família na Sociedade Contemporânea - ESTÁGIO
PÓS-DOCTORAL

CHRYSSTIAN BASTOS DE ALMEIDA

**ARTICULAÇÕES ENTRE ESTUDOS DE FAMÍLIA E A EDUCAÇÃO MATEMÁTICA:
CONTRIBUIÇÕES DOS TESTES DE ANCESTRALIDADE**

Salvador/BA
2025

CHRYSYTIAN BASTOS DE ALMEIDA

**ARTICULAÇÕES ENTRE ESTUDOS DE FAMÍLIA E A EDUCAÇÃO MATEMÁTICA:
CONTRIBUIÇÕES DOS TESTES DE ANCESTRALIDADE**

Relatório Final como requisito final para obtenção do certificado de realização do Estágio Pós-Doutoral junto ao Programa de Pós-graduação em Família na Sociedade Contemporânea da Universidade Católica do Salvador.

Linha de Pesquisa: Família nas Ciências Sociais.

Supervisor: Dr. Rafael Cerqueira Fornasier

**Salvador/BA
2025**

Dados de Catalogação na Publicação (CIP)
Ficha Catalográfica. UCSal. Biblioteca Dom Geraldo Majella Agnelo

A447 Almeida, Chrystian Bastos de

Articulações entre estudos de família e a educação matemática: contribuições dos testes de ancestralidade / Chrystian Bastos de Almeida . – Salvador, 2025.
19f.

Supervisor: Prof. Dr. Rafael Cerqueira Fornasier.

Relatório Final (Pós-Doutorado) – Universidade Católica do Salvador. Pró- Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação. Pós-Doutorado em Família na Sociedade Contemporânea. Linha de Pesquisa: Família nas Ciências Sociais.

1. Família 2. Educação Matemática 3. Testes de Ancestralidade
4. Teoria Antropológica do Didático 5. Pesquisa-Ação. I. Fornasier, Rafael Cerqueira – Supervisor II. Universidade Católica do Salvador. Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação III. Título.

CDU: 316.356.2:372.851

RESUMO

Este trabalho visa caracterizar algumas relações entre estudos de Família, Educação Matemática e Testes de ancestralidade. Como justificativa, encontramos lacunas nas pesquisas acadêmicas nacionais e internacionais referentes a certas particularidades desse tema. Consideramos que a utilização dos relatórios desses testes como recurso pelo professor pode, reciprocamente, fortalecer o estímulo e envolvimento dos pais com a educação matemática dos filhos, já que os assuntos tratados podem ser do interesse de toda a família. Como referencial teórico para o desenvolvimento da pesquisa, foi adotada a Teoria Antropológica do Didático, que contempla a definição de praxeologia, evidenciando as noções de tipo de tarefa, técnica, tecnologia e teoria. Foi utilizada a abordagem qualitativa do tipo pesquisa-ação. Dessa forma, foram fundamentadas as análises das atividades propostas a partir desses relatórios.

Palavras chave: Família; Educação Matemática; Testes de ancestralidade; Teoria Antropológica do Didático; Pesquisa-ação.

SUMÁRIO

PARTE 1 - RELATÓRIO FINAL DA PESQUISA EXECUTADA.....	5
1.1 INTRODUÇÃO (JUSTIFICATIVA).....	5
1.2 PROBLEMA	6
1.3 OBJETIVOS	6
1.4 METODOLOGIA.....	7
2 DESENVOLVIMENTO	8
Família e Educação Matemática.....	8
Teoria Antropológica do Didático	9
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	11
PARTE 2 - ATIVIDADES REALIZADAS NO ESTÁGIO DE PÓS- DOUTORAMENTO	13
2.1 PUBLICAÇÕES.....	13
1 - Publicação de artigo em periódico	13
2 - Publicação de capítulo de livro	14
2.2 ATIVIDADES ACADÊMICAS	16
1- Eventos científicos.....	16
2- Avaliação de artigos científicos.....	17
REFERÊNCIAS	18

PARTE 1 - RELATÓRIO FINAL DA PESQUISA EXECUTADA

1.1 INTRODUÇÃO (JUSTIFICATIVA)

Mudanças associadas a vários aspectos do mundo globalizado tem repercutido nas organizações sociais, inclusive na escola e na família. Segundo Tamarozzi (2020), a família está em um processo de mudanças importantes em sua organização e nas interações entre os participantes. Isso evidencia suscetibilidade da família às variadas transformações externas, o que a torna uma instituição moderna.

De forma análoga, as transformações na organização e funcionamento das famílias também impactam a vida social de maneira mais geral. Nesse sentido, como encontramos lacunas nas pesquisas acadêmicas nacionais e internacionais referentes a certas particularidades na relação entre Família e Educação Matemática, propomos, com esse projeto, um estudo que visa caracterizar algumas relações entre estudos de Família, Educação Matemática e Testes de ancestralidade.

Conforme Kimura, Lemes e Nunes (2022), os testes de ancestralidade ofertados por entidades privadas satisfazem a uma significativa demanda de mercado, permitindo que qualquer indivíduo possa conhecer sobre suas origens ancestrais, com grandes chances de acerto, a partir de seus dados genéticos.

Os relatórios de Testes de ancestralidade são exemplos de evoluções tecnológicas que podem impactar a dinâmica das relações familiares, bem como a educação. Estão se popularizando bastante e os promovidos por empresas como a brasileira Genera e as estrangeiras Ancestry e 23andMe podem ajudar na compreensão de família além do núcleo familiar central, possibilitando um conhecimento mais abrangente das origens étnicas do sujeito há várias gerações e o estabelecimento de relações com novos indivíduos com quem se descobre manter correspondência genética. Além disso, podem fornecer ao sujeito e sua família relatórios com dicas sobre saúde e bem estar, predisposição genética a certas doenças, registros históricos etc.

No tocante à Educação Matemática, esses relatórios podem se constituir em um importante recurso, que os professores podem adaptar na elaboração de suas aulas e tarefas, tendo em vista que os objetos matemáticos identificados podem ser abordados de forma interdisciplinar e contextualizados com questões de família. Claro que estamos considerando aqueles ambientes de ensino que possam viabilizar aos alunos o acesso a esses testes.

Além de promover um envolvimento dos estudantes com uma aprendizagem de matemática articulada com questões de família, a utilização desses relatórios como recurso pelo professor pode, reciprocamente, fortalecer o estímulo e envolvimento dos

pais com a educação matemática dos filhos, já que os assuntos tratados podem ser do interesse de toda a família.

Assim, conduzimos essa pesquisa que relaciona estudos de Família e Educação Matemática, utilizando como referencial teórico a Teoria Antropológica do Didático (CHEVALLARD, 1999) para fundamentar as análises das atividades propostas a partir dos relatórios de Testes de ancestralidade.

A seguir, apresentamos nosso problema de pesquisa.

1.2 PROBLEMA

Com base na justificativa apresentada, formulou-se a seguinte questão que norteou o projeto de pesquisa: “De que forma caracterizar algumas relações entre estudos de Família, Educação Matemática e Testes de ancestralidade?”.

1.3 OBJETIVOS

Geral

Caracterizar algumas relações entre estudos de Família, Educação Matemática e Testes de ancestralidade.

Específicos

- Compreender relações entre estudos de Família e Educação Matemática;
- Identificar como os relatórios de testes de ancestralidade podem impactar a compreensão de Família;
- Identificar como os relatórios de testes de ancestralidade podem contribuir para a Educação Matemática.

Diante desses, buscamos em repositórios nacionais e internacionais pesquisas relacionadas ao assunto.

1.4 METODOLOGIA

Neste trabalho, foi adotada a abordagem qualitativa do tipo pesquisa-ação. Conforme Marconi e Lakatos (2008, p. 269), “A metodologia qualitativa preocupa-se em analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano. Fornece análise mais detalhada sobre as investigações, hábitos, atitudes e tendências de comportamento”. Essa abordagem contempla a coleta de dados descritivos, percebidos no contato direto do investigador com o contexto estudado. Como procedimento de pesquisa, utilizou-se a pesquisa-ação. De acordo com Corrêa, Campos e Almagro (2018),

Tendo como base a pesquisa empírica, a pesquisa-ação leva em consideração a descrição de situações concretas por meio de observações e ações em meios sociais, sem, contudo, desprezar a pesquisa teórica, sem a qual não teria sentido. Lembrando que, por ser uma pesquisa qualitativa, a pesquisa-ação conferirá aos dados obtidos e observados sempre um caráter descritivo e rico em significados, considerando contexto/ambiente natural em que se desenvolve a investigação (CORRÊA; CAMPOS; ALMAGRO, 2018, p. 63).

Nesse sentido, o pesquisador acompanhou e registrou todo o trabalho desenvolvido em sala de aula por um professor de Matemática do ensino médio, o qual foi seu sujeito de pesquisa.

O espaço empírico para a realização dessa pesquisa-ação foi um colégio público da rede estadual da Bahia. Trata-se de uma escola de grande porte que oferece todas as séries do ensino médio nos três turnos. Os participantes da pesquisa são 35 alunos na faixa etária de 15 a 18 anos de uma turma do 3º ano do ensino médio, em sua maioria moradores da zona rural. O livro didático analisado foi *Diálogo: matemática e suas tecnologias* (TEIXEIRA, 2020). Os registros do trabalho docente foram realizados por meio de fotos e entrevista semiestruturada.

2 DESENVOLVIMENTO

Família e Educação Matemática

De acordo com Petrini (2003), as mudanças na sociedade, economia, política e cultura influenciaram todos os campos de atuação das pessoas e grupos sociais. Nesse sentido, podemos destacar transformações relacionadas à interação entre os sexos, ao aumento da liberdade dos membros familiares referente à vida sexual e reprodução, à vida educacional e social das crianças e adolescentes.

Além disso, há outros fatores associados como a evolução tecnológica, crescimento da população idosa, crescimento e desenvolvimento das cidades, mudanças nos setores de trabalho, maior representatividade feminina em vários setores, os quais têm conduzido as famílias a se adequarem a eles, inclusive provocando transformações nas funções desempenhadas por cada pessoa da família. Há de se considerar também que, em relação a cada membro da família, mudanças sempre têm aspectos positivos e/ou negativos.

Conforme Ariès (2017), por conectar o ser humano e a sociedade, a família tem sido analisada por distintos ângulos que favorecem um maior entendimento dessa complexa instituição, independente da sua organização ou funcionamento.

Nesse aspecto, ao se analisar a família sob o ângulo da sua relação com a Educação Matemática, podemos destacar a pesquisa de Abreu (2001), que procurou entender a influência dos valores familiares na aprendizagem matemática dos estudantes no ambiente escolar. Tendo como premissa que em todo ambiente há algumas crianças que têm um desempenho matemático melhor do que outras, em estudos feitos no Brasil, em Portugal e na Inglaterra, Abreu escolheu crianças de um mesmo ambiente cultural, porém com performances distintas em matemática.

Em pesquisa feita na Inglaterra, Abreu concluiu que, nas ações da família com vistas a colaborar para um melhor desempenho das crianças em matemática, ocorrem impactos ocasionados por valores culturais e pelo que cada grupo entende como relevante para ser assimilado pelos filhos. Essa situação parece ser desfavorável em uma realidade onde, por exemplo, algumas famílias são de etnias diferentes encontrando entraves em assimilar a matemática escolar.

Já o trabalho de Junges (2013) evidenciou alguns dos resultados de uma pesquisa que analisou a relação família-escola no tocante à educação matemática, em escola do campo multisseriada no município de Novo Hamburgo (RS). A autora realizou entrevistas com sete famílias ligadas à escola multisseriada. Os resultados da pesquisa mostram

que a ajuda ao dever de casa era entendida pelas famílias como um dos mais importantes caminhos para seu envolvimento em assuntos escolares, e observaram-se similaridades de família entre os jogos de linguagem matemáticos executados no contexto escolar e aqueles executados pelas famílias quando ajudavam seus filhos nas tarefas de casa de matemática.

Sentimo-nos motivados a desenvolver uma nova pesquisa, sob o ângulo da relação entre Família e Educação Matemática, trazendo como elemento novo a importância dos relatórios de Testes de ancestralidade nessa relação.

Sobre esses testes, Fridman e Menezes (2024) destacam que:

Com o rápido avanço tecnológico, principalmente com o desenvolvimento de ferramentas de biologia molecular e bioinformática, a genealogia “clássica” ganhou um novo incremento pelo qual é possível conhecer a origem genética de uma pessoa a partir da análise de marcadores genéticos de ancestralidade (FRIDMAN; MENEZES, 2024, p. 31).

Os relatórios de Testes de ancestralidade são exemplos de evoluções tecnológicas que podem impactar a relação entre Família e Educação Matemática, pois podem promover um envolvimento dos estudantes com uma aprendizagem de matemática contextualizada com questões de família. A família ajuda na aprendizagem do aluno e, ao mesmo tempo, pode aprender mais sobre ela também, em um processo de colaboração mútua.

Teoria Antropológica do Didático

A Teoria Antropológica do Didático (CHEVALLARD, 1999) foi utilizada para fundamentar as análises dos dados obtidos com a pesquisa. Sobre essa teoria, Almouloud (2015) destaca:

A Teoria Antropológica do Didático, segundo Chevallard, estuda o homem frente ao saber matemático, e mais especificamente, frente a situações matemáticas. Uma razão para a utilização do termo “antropológico” é que a TAD situa a atividade matemática e, em consequência, o estudo da matemática no âmbito do conjunto de atividades humanas e de instituições sociais (ALMOULOUD, 2015, p. 10).

A Teoria Antropológica do Didático contempla a definição de praxeologia que, segundo Chevallard (1999), evidencia as noções de tipo de tarefa, técnica, tecnologia e teoria. Essas noções são referências para as ações sociais como um todo, destacadamente para as atividades matemáticas.

Segundo Araújo (2009), a praxeologia integra um bloco *prático-técnico* [T, τ], relacionado à interação entre determinado tipo de tarefa e uma certa técnica, e um bloco *tecnológico-teórico* [θ, Θ], relacionado à interação entre a tecnologia e a teoria. Como a

TAD contempla ferramentas de investigação que evidenciam as organizações praxeológicas vinculadas aos objetos de ensino, foi utilizada como base para as análises dos dados obtidos (atividades propostas pelos professores a partir dos relatórios de Testes de ancestralidade).

Nesse aspecto, os testes aos quais se submeteram professores e alunos permitiram a produção e coleta de dados que foram analisados à luz da TAD. Convém ressaltar que os professores não precisam ter acesso aos relatórios de alunos, os quais são de caráter particular; a partir do seu próprio relatório, o docente pode elaborar problematizações de cunho geral que possam ser respondidas pelos alunos, a partir dos relatórios individuais. Isso é possível, pois, apesar dos conteúdos serem diferentes, seu tratamento e forma de apresentação (fornecidos por uma mesma empresa) são semelhantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nas análises desenvolvidas a partir da Teoria Antropológica do Didático, este trabalho procurou compreender as implicações pedagógicas da relação entre Família, Educação Matemática e Testes de ancestralidade no ambiente escolar. As praxeologias analisadas — tanto as propostas por um livro didático quanto aquelas ampliadas por uma intervenção docente — revelam que, ao se articular conteúdos matemáticos com temas de identidade, cultura e ancestralidade, o ensino pode se tornar mais significativo, contextualizado e próximo da realidade dos estudantes. A presença da família nesse processo amplia a ecologia das praxeologias e favorece a construção de um conhecimento matemático que dialoga com vivências pessoais e coletivas.

A inserção dos testes de ancestralidade nas atividades didáticas não apenas estimula o uso de ferramentas tecnológicas, como o Excel, mas também promove uma abordagem interdisciplinar, conectando matemática, genética, história e antropologia. Isso potencializa o desenvolvimento de competências investigativas, críticas e comunicativas por parte dos alunos. A família, nesse contexto, atua como agente ativo na mediação entre os dados técnicos e seus significados culturais e afetivos, contribuindo para uma compreensão mais rica e sensível da noção de ancestralidade e das próprias porcentagens e representações gráficas trabalhadas em sala de aula.

Por outro lado, essa mesma aproximação entre família, educação matemática e ancestralidade pode apresentar desafios. Aspectos como a heterogeneidade do conhecimento familiar, o acesso desigual às tecnologias e os possíveis conflitos ou desconfortos em lidar com questões identitárias tornam o trabalho do professor mais complexo. A mediação de debates sensíveis exige preparo, escuta atenta e estratégias pedagógicas cuidadosas, especialmente quando os dados dos testes genéticos entram em tensão com narrativas familiares ou com as visões culturais já consolidadas nos estudantes e seus entornos.

Conclui-se, portanto, que a articulação entre educação matemática, família e ancestralidade representa uma oportunidade potente de ressignificar o ensino de conteúdos como porcentagens e gráficos, aproximando-os de contextos sociais reais e afetivos. Contudo, essa abordagem exige do professor não apenas domínio matemático e didático, mas também sensibilidade cultural e capacidade de gestão de ecologias didáticas mais amplas e imprevisíveis. Quando bem conduzida, essa prática pode contribuir para um ensino mais humano, crítico e conectado às múltiplas dimensões que atravessam a identidade dos sujeitos em formação.

Enfim, esperamos que este trabalho possa inspirar o desenvolvimento de novas

pesquisas com enfoque interdisciplinar nas áreas de Educação Matemática e estudos de Família, preenchendo possíveis lacunas identificadas.

PARTE 2 - ATIVIDADES REALIZADAS NO ESTÁGIO DE PÓS-DOCTORAMENTO

2.1 PUBLICAÇÕES

1 - Publicação de artigo em periódico

Periódico: Research, Society and Development

Título do artigo: Articulação entre Família, Educação Matemática e Testes de ancestralidade no contexto escolar

RESUMO

Este artigo visa compreender as implicações pedagógicas da articulação entre Família, Educação Matemática e Testes de ancestralidade no contexto escolar. O referencial teórico utilizado é a Teoria Antropológica do Didático (TAD) e o referencial metodológico adotado é a pesquisa-ação. São examinadas as praxeologias de um livro didático e do professor em uma tarefa que aborda porcentagens e representações gráficas relacionadas à diversidade geracional e genética. O estudo evidencia que o uso de relatórios de ancestralidade no ensino, aliado à participação ativa das famílias, pode enriquecer a aprendizagem matemática ao torná-la mais contextualizada, interdisciplinar e significativa para os estudantes. Contudo, também são discutidos os desafios dessa abordagem, como a necessidade de mediação sensível frente a possíveis tensões identitárias e desigualdades no acesso a recursos e conhecimentos. Conclui-se que a integração entre escola, família e dados genéticos pode ampliar a ecologia das praxeologias escolares, favorecendo uma educação matemática mais crítica, humana e culturalmente situada.

Edição: v. 14, n.5, e0914548733, 2025

ISSN: 2525-3409

Número de páginas: 17

DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v14i5.48733>

Palavras-chave: Família; Educação Matemática; Testes de ancestralidade; Teoria Antropológica do Didático; Ensino.

Articulação entre Família, Educação Matemática e Testes de ancestralidade no contexto escolar

Articulation between Family, Mathematics Education and Ancestry Tests in the school context

Articulación entre Familia, Educación Matemática y Pruebas de Ascendencia en el contexto escolar

Recebido: 23/04/2025 | Revisado: 30/04/2025 | Aceitado: 30/04/2025 | Publicado: 02/05/2025

Chrystian Bastos de Almeida¹

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5062-0836>

Universidade Católica do Salvador, Brasil

E-mail: chrystian.bastos.irara@gmail.com

Rafael Cerqueira Fornasier²

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5982-6454>

Universidade Católica do Salvador, Brasil

E-mail: rafael.fornasier@pro.ucs.br

Resumo

Este artigo visa compreender as implicações pedagógicas da articulação entre Família, Educação Matemática e Testes de ancestralidade no contexto escolar. O referencial teórico utilizado é a Teoria Antropológica do Didático (TAD) e o referencial metodológico adotado é a pesquisa-ação. São examinadas as praxeologias de um livro didático e do professor em uma tarefa que aborda porcentagens e representações gráficas relacionadas à diversidade geracional e étnica.

2- Publicação de capítulo de livro:

Livro: Educação: reflexões e experiências

Capítulo do Livro: Relação entre família, educação matemática e testes de ancestralidade no ambiente escolar

RESUMO

Este trabalho visa compreender as implicações pedagógicas da relação entre Família, Educação Matemática e Testes de ancestralidade no ambiente escolar. O referencial teórico utilizado é a Teoria Antropológica do Didático (TAD) e o referencial metodológico, a pesquisa-ação. São examinadas as praxeologias de um livro didático e do professor em uma tarefa que aborda porcentagens e representações gráficas relacionadas à diversidade geracional e étnica. O estudo evidencia que o uso de relatórios de ancestralidade, aliado à participação ativa das famílias, pode enriquecer a aprendizagem matemática ao torná-la mais contextualizada, interdisciplinar e significativa para os estudantes. Contudo, também são discutidos os desafios dessa abordagem, como a necessidade de mediação sensível frente a possíveis tensões identitárias e desigualdades no acesso a recursos e conhecimentos. Conclui-se que a integração entre escola, família e dados genéticos pode ampliar a ecologia das praxeologias escolares,

favorecendo uma educação matemática mais crítica, humana e culturalmente situada.

Edição: Volume 10

ISBN: 978-65-5866-535-9

DOI: 10.36229/978-65-5866-535-9.CAP.07

Palavras-chave: Família, Educação Matemática, Testes de ancestralidade, Teoria Antropológica do Didático.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)	
E24	Educação: reflexões e experiências – Volume 10/ Organização: Maria Célia da Silva Gonçalves, Mirian Raquel Nepomuceno de Oliveira – Belo Horizonte– MG: Editora Poisson, 2025
	Formato: PDF ISBN: 978-65-5866-535-9 DOI: 10.36229/978-65-5866-535-9 Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia
	1. Ensino 2. Educação I. Gonçalves, Maria Célia da Silva II. Oliveira, Mirian Raquel Nepomuceno de IV. Título
	CDD-370
Sônia Márcia Soares de Moura – CRB 6/1896	

Capítulo 7: Relação entre família, educação matemática e testes de ancestralidade no ambiente escolar..... 70

Chrystian Bastos de Almeida, Rafael Cerqueira Fornasier

DOI: 10.36229/978-65-5866-535-9.CAP.07

Capítulo 7

Relação entre família, educação matemática e testes de ancestralidade no ambiente escolar

Chrystian Bastos de Almeida
Rafael Cerqueira Fornasier

Resumo: Este trabalho visa compreender as implicações pedagógicas da relação entre Família, Educação Matemática e Testes de ancestralidade no ambiente escolar. O referencial teórico utilizado é a Teoria Antropológica do Didático (TAD) e o referencial metodológico, a pesquisa-ação. São examinadas as praxeologias de um livro didático e do

2.2 - ATIVIDADES ACADÊMICAS

1- Eventos científicos

Semestre 2024.2:

- **Instituição:** Universidade Católica do Salvador

Evento: I Seminário de apresentação do Projeto de Pesquisa do Estágio Pós-Doutoral com a participação do supervisor Professor Rafael Cerqueira Fornasier

Palestrante: Chrystian Bastos de Almeida

Tema: Relações entre estudos de Família, Educação Matemática e Testes de ancestralidade.

- **Instituição:** SESC RJ

Evento: 5º CONGRESSO MUNDIAL DE EDUCAÇÃO SESC RJ: POR UMA EDUCAÇÃO QUE CAIBA O MUNDO: IMAGINAR E REALIZAR “INÉDITOS VIÁVEIS”.

Participação na mesa presencial: IMAGINÁRIO, SONHOS E PRESENTE

- **Instituição:** SESC RJ

Evento: 5º CONGRESSO MUNDIAL DE EDUCAÇÃO SESC RJ: POR UMA EDUCAÇÃO QUE CAIBA O MUNDO: IMAGINAR E REALIZAR “INÉDITOS VIÁVEIS”.

Participação na mesa presencial: CRÍTICA À COLONIALIDADE

- **Instituição:** SESC RJ

Evento: 5º CONGRESSO MUNDIAL DE EDUCAÇÃO SESC RJ: POR UMA EDUCAÇÃO QUE CAIBA O MUNDO: IMAGINAR E REALIZAR “INÉDITOS VIÁVEIS”.

Participação na palestra presencial: POR UMA EDUCAÇÃO QUE CAIBA O MUNDO

- **Instituição:** Universidade Católica do Salvador

Evento: II Seminário de Estudos Avançados II do Programa de Pós-graduação em Família na Sociedade Contemporânea - Apresentação parcial da Pesquisa.

Palestrante: Chrystian Bastos de Almeida

Tema: Relações entre estudos de Família, Educação Matemática e Testes de ancestralidade.

Semestre 2025.1:

- **Instituição:** Universidade Católica do Salvador

Evento: III Seminário de Estudos Avançados I do Programa de Pós-graduação em Família na Sociedade Contemporânea - Apresentação do Relatório Final da Pesquisa.

Palestrante: Chrystian Bastos de Almeida

Tema: Relações entre estudos de Família, Educação Matemática e Testes de ancestralidade.

2- Avaliação de artigos científicos

Semestre 2024.2:

- **Revista de Produção Discente em Educação Matemática (ISSN 2238-8044)**

Avaliador: Chrystian Bastos de Almeida

Artigos avaliados: Artigo na área de Educação Matemática

Semestre 2025.1:

- **Revista do Instituto GeoGebra Internacional de São Paulo (ISSN 2237-9657)**

Avaliador: Chrystian Bastos de Almeida

Artigos avaliados: Artigo na área de Educação Matemática

REFERÊNCIAS

ABREU, G. School numeracy in relation to home cultures. In: ASKEW, M.; BROWN, M. (Org.). **Teaching and Learning Primary Numeracy: Policy, Practice and Effectiveness**. Bera: Research Review Series, 2001, p. 39-44.

ALMOULOU, S. A. Teoria Antropológica do Didático: metodologia de análise de materiais didáticos. **Unión**, San Cristobal de La Laguna, v. 42, p. 09-34, 2015.

ARAÚJO, A. J. **O ensino de álgebra no Brasil e na França**: estudo sobre o ensino de equações do 1º grau à luz da teoria antropológica do didático. 2009. 290f. Tese (Doutorado Educação)- Centro de Educação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2009.

ARIÈS, P. **História social da criança e da família**. LTC, 2017.

CHEVALLARD, Y. L'analyse des pratiques enseignantes en théorie anthropologie didactique. **Recherches en Didactiques des Mathématiques**, Grenoble, 19 (2), 221-266, 1999.

CORRÊA, G. C. G.; CAMPOS, I. C. P. de; ALMAGRO, R. C. Pesquisa-ação: uma abordagem prática de pesquisa qualitativa. **Ensaios Pedagógicos**, Sorocaba, v. 2, n. 1, p. 62-72, jan./abr. 2018.

FRIDMAN, C.; MENEZES, M. A. M. Você sabia que um teste de ancestralidade pode ajudar a identificar uma pessoa desaparecida ou o autor de um crime? **Genética na Escola**, v.19, n.1, 2024.

JUNGES, D. L. V. Relação família-escola e educação matemática: um estudo etnomatemático em uma classe multisseriada do RS. **Educ. Matem. Pesq.**, São Paulo, v.15, n.2, p. 447-463, 2013.

KIMURA, L.; LEMES, R. B.; NUNES, K. Ancestralidade: genética, herança e identidade. **Genética na Escola**, v.17, n.1, 2022.

MARCONI, M. A., LAKATOS, E. M. **Metodologia Científica**. 5. ed. 2. reimpr. São Paulo: Atlas, 2008.

PETRINI, J. C. **Pós-modernidade e Família**: um itinerário de compreensão. São Paulo: EDUSC, 2003, p 188.

TAMAROZZI, G. A. Família e Identidade: uma realidade em movimento. **Rev. Humanidades e Inovação**, v.7, n.2, 2020. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadesinovacao/article/view/2437>. Acesso em: 10 jul. 2024.

TEIXEIRA, L. A. **Diálogo**: matemática e suas tecnologias: estatística e probabilidade. 1ª Edição – São Paulo: Editora Moderna, 2020.